

RESUMO PARA COMUNICAÇÃO (ORAL/SINALIZADA) - TRADUÇÃO  
AUDIOVISUAL

**FORMAÇÃO EM TRADUÇÃO AUDIOVISUAL ACESSÍVEL NA EXTENSÃO  
UNIVERSITÁRIA: SABERES TRADUTÓRIOS ENTRE A UNIVERSIDADE E A  
COMUNIDADE SURDA**

*Michelle Schlemper (michelle.schlemper@ufsc.br)*

O presente trabalho busca apresentar uma análise da formação em Tradução Audiovisual Acessível (TAA) no âmbito da extensão universitária desenvolvida na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A proposta fundamenta-se nos estudos sobre TAA voltada à comunidade surda (Monteiro, Dantas, 2017; Nascimento, 2017) e no modelo de formação por competências em tradução (Rodrigues, 2018; Gonçalves, Costa, 2021), articulando os três pilares da universidade pública – ensino, pesquisa e extensão – de forma indissociável. A TAA é compreendida aqui como uma prática não apenas técnica, mas profundamente ética e política, sustentada pelo paradigma dos direitos humanos e da acessibilidade cultural (Neves, 2007; Pereira & Benevides, 2016). Nesse sentido, o objetivo central dos projetos analisados consiste em ampliar o acesso da comunidade surda à informação, à cultura e à literatura infantil em contextos bilíngues, por meio de traduções intersemióticas no par Libras/português. Apresenta-se uma análise qualitativa, de caráter descritivo,

sobre as experiências formativas em Tradução Audiovisual Acessível (TAA) no contexto da extensão universitária, a partir da participação de estudantes dos cursos de Letras Libras (presencial e EaD) da UFSC nos projetos de extensão UFSCacessível e Cada Encontro Eu Conto Um Conto. O corpus da pesquisa é composto por registros audiovisuais produzidos nos projetos, comentários extraídos das mídias institucionais e relatos dos participantes envolvidos no processo tradutório. O fluxo de trabalho desenvolvido nos projetos inclui desde a preparação e gravação inicial da tradução até múltiplos ciclos de revisão, regravação, edição intersemiótica e publicação nas plataformas digitais dos projetos (YouTube, Instagram e sites institucionais). As atividades são realizadas de forma remota, com apoio de ferramentas como WhatsApp, Google Drive e Google Meet, o que favoreceu o desenvolvimento e a continuidade das ações durante o período da pandemia de COVID-19. As análises evidenciam que a participação ativa dos estudantes em situações reais de tradução colaborativa – com equipes mistas de tradutores surdos e ouvintes – possibilita o desenvolvimento de múltiplas competências tradutórias: linguísticas, extralinguísticas, instrumentais, textuais, estratégicas e psicofisiológicas. O processo formativo promove também a reflexão crítica sobre o papel social do tradutor, o respeito à diversidade linguística e o compromisso ético com a acessibilidade. Como resultado, observa-se uma formação integral que alia teoria e prática, contribuindo para a qualificação profissional dos estudantes e para o fortalecimento dos direitos linguísticos da comunidade surda. A extensão universitária, nesse contexto, configura-se como espaço privilegiado de produção de conhecimento e transformação social, reafirmando seu caráter educativo, cultural e político no âmbito da formação em tradução.

Palavras-chave: tradução audiovisual acessível; libras; extensão universitária; formação de tradutores; comunidade surda.